

Cultura de grupo na cultura seriada: Reflexões sobre a representação da identidade gay masculina no seriado *Looking*

Juliano Martins SOARES¹

Resumo

Este artigo pretende refletir sobre as relações identitárias presentes no seriado de TV por assinatura *Looking* (2014), através de seu primeiro capítulo. O texto será norteado por Silva (2013 e 2014), no que tange a *cultura das séries* e por Cucho (1999), no que diz respeito ao pensamento sobre as identificações de grupos sociais. A linha de raciocínio também é traçada com Balogh (2002) e Machado (2000), na contextualização teórica da narrativa seriada e ficcional. A análise não tem a pretensão de profundidade; quer tão somente apresentar o objeto em questão como objeto futuro da dissertação de mestrado e projetar as práticas representadas como extensões das práticas cotidianas de determinado grupo. Levantamos aqui que o seriado televisivo em questão pode funcionar como um artefato descortinador da realidade e do cotidiano da cultura homoafetiva; é uma via a dar voz e lugar a esta identidade.

Palavras-chave: Identidades. Narrativa seriada. *Looking* (2014). *Cultura das séries*. Comunicação.

Resumen

El propósito deste artículo es discutir las relaciones identitárias presentes en el seriado de TV por cable *Looking* (2014), por medio de su primer capítulo. El texto estará guiado por Silva (2013 e 2014), en relación a la *cultura de las series* y por Cucho (1999), en lo que concierne al pensamiento sobre las identificaciones de grupos sociales. La línea de razonamiento también se dibuja con Balogh (2002) y Machado (2000), en la contextualización teórica de la narrativa de serie y ficcional. La análisis no tiene la pretensión de profundidad; quiere solamente presentar el objeto en cuestión como objeto futuro de la disertación de maestría y proyectar las prácticas representadas como extensiones de las prácticas cotidianas de un determinado grupo. Planteamos aquí que la serie televisiva en cuestión puede funcionar como un artefacto descortinador de la realidad y del cotidiano de la cultura homoafectiva; es una vía a dar voz y lugar a esta identidad.

Palabra clave: Identidad. Narrativa de serie. *Mirando* (2014). Serie de la cultura. La comunicación.

¹ Mestrando em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: juliano.soares.002@acad.pucrs.br

Introdução

Neste artigo propomos tratar da narrativa seriada como cultura e a forma como ela possivelmente representa identidades culturais de grupo sociais. A visão macro vai partir de um seriado de TV por assinatura, veiculado no canal a cabo americano HBO, a saber: *Looking* (2014), que será mais bem contextualizado na sequência deste texto. Ainda que o objetivo maior seja o enfoque no episódio de abertura da série (*Looking for Now*), o texto fará referência à totalidade da primeira temporada, dada a semelhança na estrutura narrativa dos demais episódios. O percurso deste artigo está compreendido na tentativa de apresentar algumas reflexões sobre a produção seriada em questão de forma a relacioná-la com os processos e definições próprios do gênero, como a narrativa seriada e o conceito de ficção na TV. Estes aspectos são embasados genericamente através da fala de Anna Maria Balogh (2002) e Arlindo Machado (2000).

De forma a nos prover outro norte teórico, Marcel Vieira Barreto Silva (2013 e 2014) contribui com a visão de *cultura das séries*, quando traça conceitos e situa os seriados de TV desde o seu surgimento, mas posiciona a cultura seriada como um resultado contemporâneo das transformações culturais e tecnológicas. Aliado a este tema, o drama também faz parte dos conceitos defendidos pelo autor, de forma que esta também é uma vertente utilizada na narrativa seriada.

Por fim, mas não menos importante, está o percurso defendido por Denys Cuche (1999), quando nos aponta direções para entender o aspecto relacional e conjuntural das identidades e das identificações socioculturais dos grupos sociais. O artigo tem a pretensão de registrar alguns dos conceitos teóricos na produção televisiva abordada a fim de promover a análise sobre a representação do homem gay masculino contemporâneo. A construção deste *paper* está calcada na escola dos *Estudos Culturais*.

Metodologia

Para além de uma revisão bibliográfica, com este artigo pretendemos percorrer um caminho que tenha como norteadora uma abordagem própria dos *Estudos Culturais*, pois acreditamos na característica relacional e conjuntural dos produtos culturais e da

mídia, seja com a sua época, sua história, a sociedade em que se insere e a própria cultura. Assim, ensaiamos o uso, *grosso modo*, da abordagem multiperspectívica, de Douglas Kellner.

Kellner (2001) registra que um *estudo cultural multiperspectívico utiliza uma ampla gama de estratégias textuais e críticas para interpretar, criticar e desconstruir as produções culturais em exame* (KELLNER, 2001. p. 129). Com isto, e somando a revisão teórica já explicitada, vamos apresentar e refletir *Looking (2014)* como uma produção cultural simbólica, contemporânea, e que desempenha funções dentro de uma esfera politicamente organizada de acordo com os seus valores morais e sociais vigentes. Ressaltamos aqui uma componente hermenêutica importante, e por isso tal protocolo se faz apropriado, pois assume que a interpretação é fruto, também, da experiência mediada de quem a pratica.

É mais precisamente neste ponto que nos associamos à visão proposta por Kellner (2001), já que a prática de análise neste caso toma como partida as teorias e as correlações com o objeto, fazendo inferências e interpretações sobre ele, sob diversos ângulos, postos nas diversas identificações possíveis na contemporaneidade, permeadas pelos suportes midiáticos.

A cultura da mídia também articula experiências, figuras, eventos e práticas sociais, assim como discursos. A moda, o visual e os artefatos contemporâneos, bem como outros signos da contemporaneidade, suturam ou costuram o público nos textos cinematográficos. Na verdade, para funcionar diante de seu público, a cultura da mídia precisa repercutir a experiência social, “encaixar-se” no horizonte social do público, e assim a cultura popular da mídia haure medos, esperanças, fantasias e outras inquietações da época (KELLNER, 2001. p. 138).

Reiteramos que a fala de Kellner (2001) é propícia como esteira para este trabalho justamente por considerar que (...) *o texto é constituído por suas relações internas e pelas relações que mantém com a situação social e histórica (...). O método multiperspectivo deve necessariamente ser histórico e ler seus textos em termos de contexto social e histórico* (KELLNER, 2001. p.131).

Justificamos ainda o percurso teórico metodológico dos *Estudos Culturais* neste trabalho em função de os mesmos estarem vinculados às relações de sociedade e às construções sociais, e o nosso objeto dá-se nesse âmbito. A cultura ajuda a definir como sujeitos organizam suas vidas, e de que forma se apropriam dos produtos da mídia em

movimento. Com questões pertinentes, os *Estudos Culturais* podem fazer parte desta incursão, já que *têm se preocupado com a apropriação de elementos da cultura de massa e a sua transformação de acordo com as necessidades e a lógica cultural dos grupos sociais* (JOHNSON, 2000, p. 22).

Sobre séries de TV – o contexto de *Looking* (2014) e as bixas contemporâneas

Ambientada na São Francisco, liberal, americana, *Looking* (2014) tem o frescor de uma época, e de um grupo social hora orgulhosamente definido, hora ainda encoberto. Na história, três amigos gays dividem experiências sexuais, afetivas e sentimentais, que são reflexo de seu tempo e de sua cultura de grupo. Segundo o site oficial da produção, o mote do seriado é o que segue:

Looking mostra, sem filtro, as experiências de três amigos bem próximos que estão vivendo - e amando, na moderna cidade de São Francisco. A amizade os une, mas cada um está num ponto diferente da jornada: Patrick (Jonathan Groff) é um designer de jogos de 29 anos que está voltando ao mundo dos relacionamentos depois do noivado do ex; o aspirante a artista Agustín (Frankie J. Alvarez), de 31, está apreensivo sobre monogamia depois de concordar em ir morar com o namorado em Oakland; e o mais velho do grupo, o há muito garçom, Dom (Murray Bartlett), se depara com a meia idade e os relacionamentos e a vida profissional que ainda não deram certo. As histórias das três personagens se entrelaçam dramaticamente enquanto eles procuram por felicidade e intimidade num tempo de escolhas incomparáveis – e direitos para homens gays. Também é importante para a série a presença de uma quarta personagem, a progressiva e aberta sexualmente área da Baía em São Francisco, que serve de pano de fundo para o desenvolvimento das histórias (...) (Tradução nossa).²

² Preferimos trazer uma tradução adaptada do texto que dá conta do argumento do seriado. O original encontra-se em: <http://www.hbo.com/#/looking>, endereço que estará na lista de referências ao final deste texto.

Figura 1 – foto de divulgação de *Looking*



Fonte: site oficial do seriado no portal do canal HBO

Na esteira da vida cotidiana desses três homossexuais americanos que vivem diferentes etapas de suas vidas, o episódio de estreia do seriado apresenta as histórias dos protagonistas contadas por eles mesmos, não com narradores em *off*, mas como personagens contracenando, ambientando suas realidades ficcionais a partir das falas nas cenas entre eles. São situações de vida comum, atreladas à questão da cultura deste grupo de homens que fazem sexo e se relacionam afetivamente com outros homens. A ambientação com São Francisco só acontece aos poucos, e o que se vê é uma sequência de quase 30 minutos de interpretação dos três amigos em seus cotidianos, em diferentes situações, núcleos e cortes de cena, falando uns com os outros abertamente sobre suas situações, problemas, dúvidas, medos, vontades e desejos.

Patrick, o mais novo do grupo, protagoniza a primeira cena, que o mostra na tentativa de receber sexo oral de um desconhecido por entre os arbustos num parque. Ele foi convidado para a despedida de solteiro do seu ex-namorado e essa experiência o faz querer voltar ao campo dos que querem se relacionar afetivamente com alguém. *Agustín*, o artista, que namora há algum tempo, se vê numa situação em que aceita ir morar em outra cidade, Oakland, junto com o namorado. Os questionamentos sobre monogamia e vida a dois começam a fazer parte de seu pensamento. E *Dom*, o mais velho entre os três, reencontra o antigo namorado, que o prejudicou no passado. Além disso, com a proximidade da meia idade ele passa a analisar seus objetivos românticos e profissionais que ainda não se resolveram. Este é o panorama geral de começo da narrativa, e das narrativas que se entrelaçam no episódio. De forma genérica, é possível dizer que o elemento principal do seriado é a própria contação de história que cada

personagem faz, na interação mútua, com outros personagens coadjuvantes e com a cidade. E sem dúvida, esse é a tônica para os demais sete episódios que compõem a primeira temporada. *Looking* estreou em janeiro de 2014 e teve a veiculação do oitavo episódio em março deste ano. A produção da segunda temporada foi garantida pelo canal HBO e sua veiculação está prevista para janeiro de 2015.

Narrativa seriada e ficcional

Arlindo Machado diz que é possível chamar de (...) *serialidade essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios (...)* (MACHADO, 2000. p. 83). Segundo este autor, quando cita Omar Calabrese, a produção seriada na TV permite pensar numa *estética da repetição*, e se tiver a oportunidade de um quadro privilegiado no polo da produção, o produto seriado tende a *inaugurar um estilo novo de dramaturgia*.

Há de se registrar ainda que o autor cita três tipos de narrativas seriadas na televisão, que dizem respeito aos tipos de construção e condução das histórias episódicas. No primeiro deles, um núcleo com uma história base percorre todos os capítulos, e este se adéqua mais às novelas. O segundo é típico dos seriados, e denota uma história completa, com início meio e fim em cada episódio. O terceiro tipo marca apenas a repetição do tema geral da narrativa. *Naturalmente essas três modalidades de narrativas seriadas nunca ocorrem, na prática, de forma pura: elas todas se contaminam e se deixam assimilar umas pelas outras (...)*. (MACHADO, 2000. p. 97). Vemos, portanto, que *Looking (2014)*, se enquadra nas definições deste autor quanto à classificação de repetição e também na segunda definição de narrativa seriada, em que cada episódio do seriado traz alguma situação problema e essa se torna uma história singular dentro do espectro da temporada. Apesar disso, nosso objeto de pesquisa também conversa com outras construções narrativas, como bem observa Machado (2000) e dessa forma se enquadra na proposição final, de que a serialidade televisiva é uma soma dos três tipos mencionados.

Balogh (2002) traz as definições de tempo, realidade e ficcionalidade, que também nos remetem a *Looking (2014)*. *Nos formatos de ficção da TV, a questão das*

relações da realidade com a ficção é ainda muito mais ambígua do que nas manifestações literárias e fílmicas (BALOGH, 2002. p. 03). Percebemos que a narrativa (seriada, neste caso) da TV se imbrica com as relações cotidianas dos indivíduos, de forma que bebe da realidade para criar seus produtos e representar as identidades de grupos, e também ajuda a modificar comportamentos sociais, manifestando tendências ou mesmo alterando e criando novos padrões. É por isso que acreditamos que Balogh (2002) ajuda a entender o papel da narrativa da TV, neste caso pensando no seriado americano em questão, já que vemos nesta produção, assim com em outras, a mistura dos processos cotidianos da vida dos grupos sociais com os processos de produção midiáticos.

Se os processos de ambos os campos se misturam, hora para marcar identificações sociais, hora para criar ou alterá-las, o campo da produção, neste caso, faz isso de forma seriada. *Os seriados e séries estão mais comprometidos com a serialidade e a estética da repetição e trazem reiteraões e simplificações narrativas (...)* (BALOGH, 2002. p. 03).

Na esteira das definições seriadas, segundo Balogh (2002), os programas televisivos operam recursos discursivos que se apoiam nas realidades sociais contemporâneas circundantes. Mas ainda operam de forma distanciada. Por isso a autora sugere que a produção seriada seja chamada de ficcional, que seria uma soma do real e da ficção (suporte), e se caracterizaria por uma nova realidade, desta vez representada. É a partir desta ficcionalidade das histórias das pessoas e dos grupos que vamos propor o restante da análise, no momento que falaremos da *cultura das séries*, e, portanto, de uma cultura gay masculina de *Looking (2014)*, e como se dão as operações identitárias homoafetivas com esta narrativa ficcional.

Cultura e drama seriados

Marcel Vieira Barreto Silva (2013) aponta caminhos para entendermos metodologicamente as séries de TV como produtos dessa contemporaneidade aflita e lotada de estímulos. Para ele, há de se pensar em uma *cultura das séries*, e este viés é o que nos acompanha nessa jornada, ainda que superficial, através da cultura gay de *Looking (2014)*. *Algumas transformações na indústria midiática, nas tecnologias e no*

comportamento do público coincidiram com o surgimento da complexidade narrativa (...) (MITTELL, 2012. p. 33). A passagem em Mittell (2012) é ilustrativa de como a cultura seriada tem seu florescimento e categorização. Silva (2013) também se baseia nesta corrente teórica para formular seu conceito. Para o autor

(...) o que chamamos de cultura das séries é resultado dessas novas dinâmicas espectatoriais em torno das séries de televisão, especialmente as de origem norte-americana. Para entender a complexidade desse fenômeno, estamos aqui propondo três condições epistemológicas centrais que se consubstanciaram nas duas últimas décadas para promover esse panorama em que as séries ocupam um lugar destacado dentro e fora dos modelos tradicionais da televisão: a primeira é a que chamamos de forma, e está ligada tanto ao desenvolvimento de novos modelos narrativos, quanto à permanência e à reconfiguração de modelos clássicos, ligados a gêneros estabelecidos como a *sitcom*, o melodrama e o policial. A segunda condição está relacionada ao contexto tecnológico em torno do digital e da internet, que impulsionou a circulação das séries em nível global, para além do modelo tradicional de circulação televisiva. A terceira condição se refere ao consumo desses programas, seja na dimensão espectral do público, através de comunidades de fãs e de estratégias de engajamento, seja na criação de espaços noticiosos e críticos, vinculados ou não a veículos oficiais de comunicação como grandes jornais ou revistas, focados nas séries de televisão (SILVA, 2013. p 03-04).

Sobremaneira o que mais nos interessa é a questão do consumo seriado em questão, sob o ponto de vista do polo receptivo, bem como as representações construídas no polo produtivo das mensagens. Pensamos que há uma dualidade *cultura das séries* e *cultura gay*, mescladas sob a égide da narrativa seriada orientada no seu tempo sociocultural, fazendo registro dele, bem como de suas formas simbólicas e manifestações de grupos sociais. Mais que isso, (...) *há a emergência da TV como espaço possível de qualidade artística – e qualidade aqui entendida mais como discurso valorativo, que como característica ontológica* (...) (idem, p. 06). Diríamos também, sob este olhar, que a TV tem erigido seus interesses para a diversidade cultural e sexual que se anuncia hoje, e se dá conta que a cultura dos grupos minoritários está também posta como possibilidade de representação midiaticizada. Em *Looking for Now* (episódio 01), a narrativa dá conta da dinâmica cultural deste grupo peculiar: o sexo a três, a necessidade sexual a qualquer custo, o aparecimento dos corpos como característica da *cultura gay masculina*, os dramas de se viver numa sociedade heteronormativa, os processos pelos quais os homens gays são vistos, as linguagens particulares e os trejeitos dos sujeitos, e como são classificados pela sociedade normalizadora. Tudo isso,

de forma naturalizada, a primeira vista, é construído e representado na narrativa. A *cultura das séries* difunde, ainda que para um grupo restrito, a *cultura gay*. Decerto há também um engajamento político, social e cultural presente na cultura seriada, sob o ponto de vista produtivo e também espectral (que, diga-se de passagem, é tanto um espectador, quanto um *baixador*, um internauta, já que as séries estão em todos os lugares possíveis no que tange o armazenamento e a distribuição).

O engajamento é um fenômeno que destacamos no drama seriado em geral e também no nosso objeto de estudo. A partir da leitura de Marcel Silva (2014) inferimos que o engajamento prende a audiência espectral e, no que diz respeito à *Looking (2014)*, o engajamento parece ser duplamente significativo: o engajamento sensorial, que também é estético, com a história, e um engajamento social, de militância, de sentido de representação, sentido de pertencimento e reconhecimento da sua *cultura de grupo gay* na *cultura da série* em questão. Tal engajamento, defendemos, está ligado ao drama seriado contemporâneo, que segundo o autor é

(...) uma representação gradual e complexa de um mundo que aos poucos se revela em sua profundidade rizomática, cuja função primordial é deteriorar gradativamente a compreensão inicial do mundo e fazer revelar, pouco a pouco, uma verdade multiforme que habita no fundo dos personagens e das relações humanas ali representadas (SILVA, 2014. p. 14).

Com efeito, o drama em *Looking (2014)* representa, através da voz das personagens e seus textos próprios da linguagem e do comportamento gay, a cultura de grupo característica. A *verdade multiforme* das situações cotidianas desses homens que se apaixonam por outros homens saltam à tela e revelam identificações espectoriais. É sobre as identidades desses grupos que vamos ensaiar alguma aproximação teórica a seguir.

Acerca das identidades e identificações de grupos

Até agora situamos *Looking (2014)* dentro do gênero e da estrutura narrativa seriada, e a caracterizamos como representação da *cultura gay* disseminada pela *cultura das séries* (de TV). Há um ponto que ainda precisa ser considerado na relação existente entre este objeto e a expectativa da recepção. Diz respeito à identidade cultural que essa

série é capaz de retratar na contemporaneidade. *Na medida em que a identidade é sempre a resultante de um processo de identificação no interior de uma situação relacional (...)* (CUCHE, 1999. p. 183) percebemos a íntima relação entre identidade e identificação, na tessitura de Denys Cuche (1999) que admite também que o conceito de identificação pode abarcar melhor e de forma mais satisfatória as mudanças que podem acontecer nas estruturas relacionais da sociedade (como os grupos de gays, por exemplo), e desta forma ser um conceito *operatório* mais eficaz. Para efeito de desenvolvimento do texto, pensamos em identidade e identificação de forma complementar e, portanto, os termos serão usados como equivalentes.

Se a identidade é uma construção social e não um dado, se ela é do âmbito da representação, isto não significa que ela seja uma ilusão que dependeria da subjetividade dos agentes sociais. A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas. Além disso, a construção da identidade não é uma ilusão, pois é dotada de eficácia social, produzindo efeitos sociais reais (CUCHE, 1999. p. 182).

A identidade de grupo *minoritário* gay (aqui no sentido de *à margem do socialmente aceito*, ainda no século XXI) está, sob o nosso ponto de vista, retratada nos episódios de *Looking* (2014), quase de forma orgânica - naturalizada. Defendemos que este produto contribui para uma materialização da cultura de grupo, dentro de um âmbito social cultural dominante. É de certa forma, uma disputa política, permeada por um discurso de igual teor. Trata-se de uma emergência e uma exigência (talvez) - calcada no recurso estético, de gênero narrativo e da cultura contemporânea (gay, pop, das séries, sexual e etc.) - por espaço social legitimado para ser e existir, assim como em qualquer outro tipo de cultura de grupo. E a briga é por existência e coexistência social, sem méritos ou deméritos para nenhum grupo, sem rotulações de majoritários e minoritários.

Ao citar Bourdieu, Cuche (1999) lembra que (...) *somente os que dispõem de autoridade legítima, ou seja, de autoridade conferida pelo poder, podem impor suas próprias definições de si mesmo e dos outros.* (CUCHE, 1999. p. 186). Por isso que seguimos defendendo a narrativa *Looking* (2014), como espaço de disputa e ferramenta social para os grupos homoafetivos que se identificam com a produção. É através do conhecimento e do contato com essa cultura de grupo, hoje minoritário no sentido

simbólico do existir social, que o próprio grupo se enxerga, se significa e se ressignifica, e ao grupo normativo se descortinam as rotinas produtivas e de existência representadas no seriado, fazendo com que a cultura de grupo ganhe novos contornos, e talvez mais espaço e naturalização. Não se trata de objetificar ou subjetificar os sujeitos dentro dos grupos identitários, mas sim, refletir sobre o que diz respeito às suas relações com o mundo, com a sociedade, com o grupo que assiste o seriado e se enxerga nele, ou com o grupo que sente estranhamento ao ter contato com a *cultura gay masculina* representada nesta narrativa.

Looking (2014), aqui analisado, segundo nossa percepção, ajuda na tarefa de se conseguir nomear a *cultura gay* contemporânea como grupo, não no sentido de rotulação, mas de existência de práticas e rotinas próprias, de linguagem, de gestual, vestuário, maneiras de se comportar, dos processos pelos quais o grupo se encontra com a diversidade sexual, de forma que o identifiquem pelas práticas próprias e legitimadas, valores simbólicos cultivados dentro de uma estrutura própria de existência deste grupo de pessoas.

Cuche (1999) quando cita Frederik Barth (1969), complementa nossa ideia de identificação da *cultura gay* na *cultura seriada* de *Looking (2014)*.

(...) deve-se tentar entender o fenômeno da identidade através da ordem das relações entre os grupos sociais. Para ele (*Barth, grifo nosso*), a identidade é um modo de categorização utilizado pelos grupos para organizar suas trocas. Também para definir a identidade de um grupo, o importante não é inventariar seus traços culturais distintivos, mas localizar aqueles que são utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural (BARTH apud CUCHE, 1999. p. 182).

Dessa forma, *Looking (2014)* localiza os traços culturais homossexuais contemporâneos e age como se fosse, ao mesmo tempo, um marcador e um disseminador. Promove a distinção não só sexual, como também social, e estas, inclusas no âmbito do aspecto cultural de homens gays, de variados perfis psicológicos, sociais e emocionais.

Considerações finais

O percurso até aqui foi desenvolvido pensando no objeto *Looking (2014)*, de forma ampla, e também no seu primeiro capítulo; *Looking for Now*. A análise contou

com Balogh (2002) e Machado (2000), para situar a narrativa seriada no campo da repetição, da temporalidade, da ficcionalidade e da realidade midiaticizada. O embasamento teórico também partiu de Silva (2013 e 2014), importante marco que define uma *cultura das séries*, contemporânea, fruto do nosso tempo tecnológico e das experiências espectatoriais multiplataforma. Por fim, Cucho (1999) serviu de tessitura teórica sobre a questão da identificação cultural.

Looking for Now (Looking – 2014 – episódio 01) é uma clara representação da procura por sexo casual e imediato. Apesar do seriado não ter em sua concepção estética o ato sexual como proposta primeira, fica evidente que o comportamento sexual, representado como libertino e promíscuo, de homens que fazem sexo com homens, é uma das características próprias desse grupo social, possivelmente uma das marcas de masculinidade contemporânea. Ainda que esse não seja o objetivo, a sexualidade latente atua como pano de fundo para o contínuo desenrolar dos dramas diários de suas personagens.

Tal comportamento e todas as histórias vividas – histórias contadas como episódios da vida diárias de *Patrick, Agustín e Dom*, representam, sob o nosso ponto de vista, a *cultura gay* masculina midiaticizada, suportada pela *cultura do seriado*, defendida por Silva (2013). Cabe salientar também que a análise se baseou no primeiro episódio, mas a construção narrativa e episódica da temporada segue o mesmo padrão estético visual, por isso, pensamos que uma futura análise, com mais profundidade, poderá seguir a mesma linha metodológica.

Por fim, é importante refletir sobre a representação da identidade gay masculina em *Looking (2014)*. Defendemos durante todo o texto que a formação da identidade de grupo perpassa os atores e suas individualizações para ser realizada de acordo com a lógica do grupo social, que se faz vivo através de suas formas simbólicas usadas para criar e manter suas distinções de outros grupos. A narrativa do seriado em questão faz justamente isso; desvela os protocolos de vivência de homens gays, a forma como se relacionam com o social e com outros homens, coloca em evidência os cenários onde suas vidas acontecem, de forma a contribuir com a formação de uma identidade de grupo própria e em busca de legitimação. Acreditamos que tal busca dessa legitimação, neste caso, pode se dar no âmbito midiático, e o seriado *Looking (2014)* funciona como impulsionador para esta antiga, mas ainda escondida realidade.

Referências

BALOGH, Anna Maria. Sobre o conceito de ficção na TV. In: XXV Compós, 2002, Bahia. **Anais do XXV Encontro Anual da Compós**. Bahia: UFBA, 2002.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 256p.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 240p.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada à Sério**. São Paulo, SP: Editora do SENAC, 2000.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão Americana contemporânea. **Revista Matrizes**, São Paulo, ano 5, n.02, pp. 29-52, jan-jun 2012.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries – forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. In: XXII Compós, 2013, Bahia. **Anais do XXII Encontro Anual da Compós**. Bahia: UFBA, 2013.

_____. Origem do drama seriado contemporâneo. In: XXIII Compós, 2014, Pará. **Anais do XXIII Encontro Anual da Compós**. Pará: UFPA, 2014.

Seriado

LOOKING. [seriado]. Produção HBO. Criado por Michael Lannan. Produção executiva de Sarah Condon e Andrew Haigh. EUA, 2014. Primeira temporada – 8 episódios. color. son.

Sites

HBO Looking. **Site**. Site oficial.

Disponível em < <http://www.hbo.com/looking#/> > Acesso em 20 de outubro de 2014.